

**CIDADE DE NINGUÉM:  
A FORÇA DO AMBIENTE GEOGRÁFICO  
NUMA NARRATIVA FICCIONAL**

*Martha Sertã Padilha (UERJ)*

[msertapadilha@uol.com.br](mailto:msertapadilha@uol.com.br)

*Carlinda Fragale Pate Nuñez (UERJ)*

[nunez@unisys.com.br](mailto:nunez@unisys.com.br)

Os ambientes em que se passam as narrativas ocupam um lugar central na obra literária. Na literatura brasileira, encontramos inúmeros romances em que o espaço é fundamental na construção da obra literária. Logicamente, ele não existe sozinho, mas em função dos personagens que, com ele, interagem continuamente.

Em muitos casos, o espaço representa a mola propulsora da escrita de um romance, como é o caso de *Cidade de Deus* (2004), escrito por Paulo Lins. A favela, bairro onde ele nasceu e viveu foi o elemento inspirador da sua obra, que pretende ser ficção, apesar de estar calcada num dado de realidade, isto é, o lugar em que se passam os fatos.

No presente trabalho, pretendo analisar a retórica e a ideologia que estão por trás do espaço do romance supracitado, e como a realidade ajudou a construir um mundo imaginário. Além disso, pretendo estudar o que se pode depreender da relação entre esse ambiente e as pessoas que nele habitam, de forma a entender um pouco melhor a realidade de seus moradores, que são por inúmeros motivos, pessoas que estão à margem da nossa sociedade.

Para esse fim, além de me apoiar na análise literária, lançarei mão dos estudos da Geografia Cultural que dialoga sempre mais com as Ciências Sociais e, mais particularmente, com a Teoria Literária.